

MEDIDA ESTÉREO PARA COMERCIALIZAÇÃO DE MADEIRA ESTÁ SUSPESA

A partir de janeiro de 2010, conforme determinação do INMETRO, está suspensa a medida metro estéreo. Na nota da página 1, constam os fatores de conversão do metro estéreo para o metro cúbico utilizados em nossa pesquisa.

Em fevereiro, os preços médios dos produtos florestais no Estado de São Paulo apresentaram aumento em algumas regiões e estabilidade em outras.

No Estado do Pará, as pranchas de essências nativas apresentaram preços médios estáveis, enquanto os preços de algumas toras sofreram reduções.

O mercado europeu de celulose registrou alta de preços. Já os preços dos papéis continuam caindo. No Brasil, os mercados de celulose e os de papéis de imprimir e escrever aumentarão seus preços médios em março.

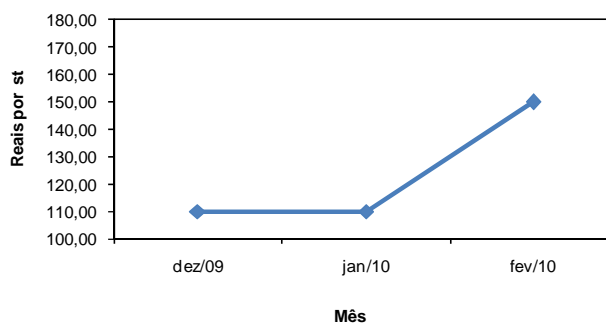
MERCADO INTERNO

Preços no Estado de São Paulo

O mês de fevereiro foi marcado pelo aumento dos preços médios dos produtos florestais *in natura* e semi-processados, nas regiões de Bauru e Sorocaba, e pela estabilidade de preços nas demais regiões do Estado de São Paulo.

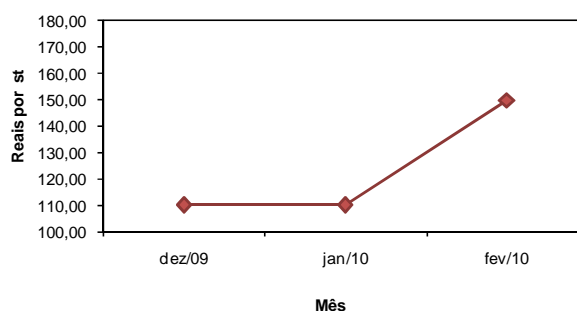
Na região de Bauru, os seguintes produtos *in natura* apresentaram variações positivas: o estéreo da árvore

Gráfico 1 - Preço médio do st da árvore em pé de eucalipto na região de Bauru



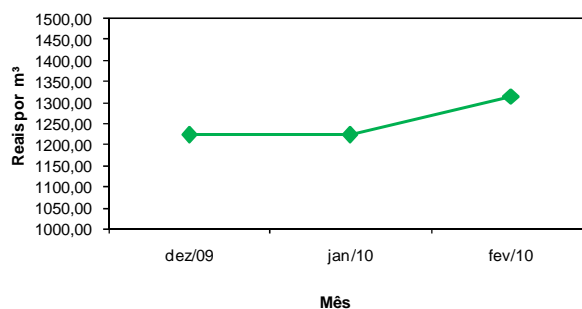
Fonte: CEPEA

Gráfico 2 - Preço médio do st da tora em pé de eucalipto para processamento na região de Bauru



Fonte: CEPEA

Gráfico 3 - Preço médio do m³ da prancha de eucalipto na região de Bauru



Fonte: CEPEA

Nota: Para madeiras *in natura*, os informantes continuam a divulgar preços em metro estéreo, apesar da resolução do INMETRO a qual abole essa medida a partir de 31 de dezembro de 2009. Para lenha e madeira para celulose, de modo geral, tem-se 1,5st=1m³, o que equivale a 0,667m³=1st, e para madeira em toras tem-se 1,43st=1m³, equivalente a 0,7m³=1st. Obs.: metro estéreo é um metro cúbico de madeira desuniforme empilhada, contando os vãos entre as peças.

Coordenação: Prof. Dr. Carlos José Caetano Bacha.

Equipe: Adriana Estela Sanjuan Montebello, Aline Fernanda Soares, Cinthia Bomtorin Aranha, Eduardo Mesquita Cabrini, Fernando Flores Tavares, Gabri-el Luis da Costa Alves, Jessica Suarez Campoli, Ricardo Oliveira Antunes Júnior e Thaís Hortense de Carvalho.

Contato: (19) 3429-8815 * Fax: (19) 3429-8829 * florestalcepea@esalq.usp.br

<http://cepea.esalq.usp.br>

Proibido repasse deste informativo.

em pé de pinus (11,11%) e eucalipto (36,36%); o estéreo da tora para processamento em serraria de pinus (11,11%) e eucalipto (36,36%); o estéreo em pé para lenha de pinus (6,25%) e eucalipto (2,94%); e o estéreo da lenha cortada e empilhada na fazenda de pinus (10,52%) e eucalipto (4,44%).

Os produtos semi-processados, que apresentaram alta de preços na região de Bauru, foram: o eucalipto tipo viga (4,72%), a prancha de eucalipto (7,63%), o sarrafo de pinus (2,31%) e a prancha de pinus (2,40%).

Na região de Sorocaba, apenas o preço médio do estéreo da árvore em pé de eucalipto subiu 1,71% e o preço médio do estéreo em pé para lenha de eucalipto aumentou 1,54%.

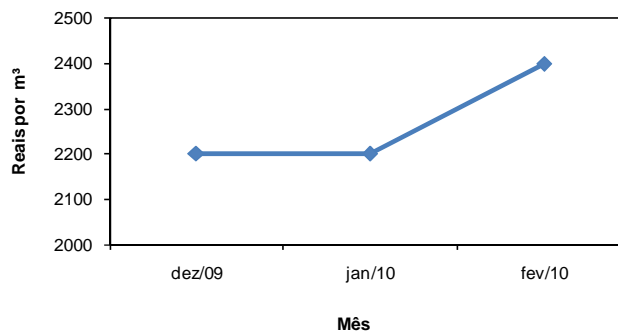
Em relação às madeiras nativas, a maioria dos preços médios apresentou estabilidade no mês de fevereiro. Apenas alguns produtos nas regiões de Campinas e Bauru sofreram variações em seus preços médios.

Na região de Bauru, apenas o preço médio da prancha de Peroba apresentou acréscimo de 1,88%.

Na região de Campinas, os preços médios do metro cúbico das pranchas de Angelim Pedra e Cumaru sofreram aumentos de 2,24% e 9,09%, respectivamente.

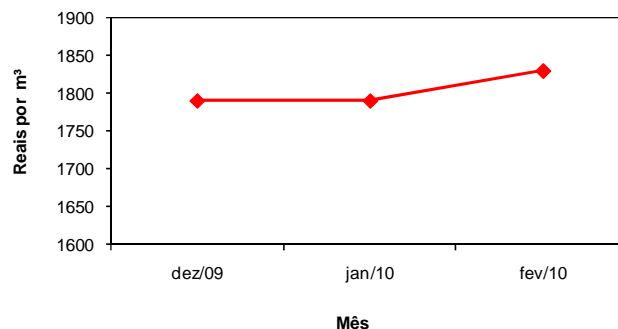
Os aumentos de preços dos produtos florestais registrados no Estado de São Paulo foram motivados, principalmente, pela menor oferta dessas madeiras devido ao período de chuvas.

Gráfico 4 - Preço médio do metro cúbico da prancha de Cumaru na região de Campinas



Fonte: CEPEA

Gráfico 5 - Preço médio do metro cúbico da prancha de Angelim Pedra na região de Campinas



Fonte: CEPEA

Eucalyptus citriodora Proveniente das regiões norte e centro de Queensland, Austrália. No Brasil, ocorre em plantações localizadas nos Estados de Minas Gerais, São Paulo, Pernambuco, Bahia, Maranhão e Ceará. Sua madeira apresenta boas características de aplainamento, lixamento, furação e bom acabamento, e é utilizada na construção civil e na fabricação de mobiliário de utilidade geral, cabos de ferramentas e utensílios e assoalhos. Fonte: Remade



Preços no Estado do Pará

No mês de fevereiro, as pranchas nativas no Estado do Pará mantiveram seus preços constantes em relação ao mês anterior.

Em relação às toras de essências nativas houve queda e estabilidade de preços em fevereiro em comparação a janeiro.

As reduções de preços ocorreram para as toras de Ipê (3,01%), Jatobá (2,70%) e Cumaru (2,02%). Já os preços dos demais produtos mantiveram-se inalterados.

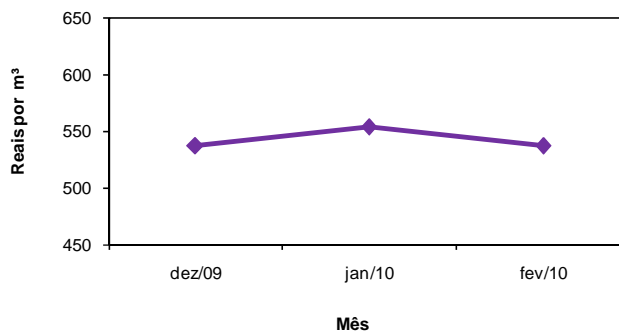
As reduções nos preços médios do metro cúbico das toras se devem, principalmente, pelo aumento da oferta dessas madeiras no mercado.

Mercado doméstico de Celulose e Papel

Em março, o preço lista médio, em dólares, da tonelada de celulose de fibra curta seca, no Estado de São Paulo, continua em alta. O preço lista médio por tonelada aumentará 3,56%, passando de US\$ 750,00, em fevereiro, para US\$ 776,67 em março.

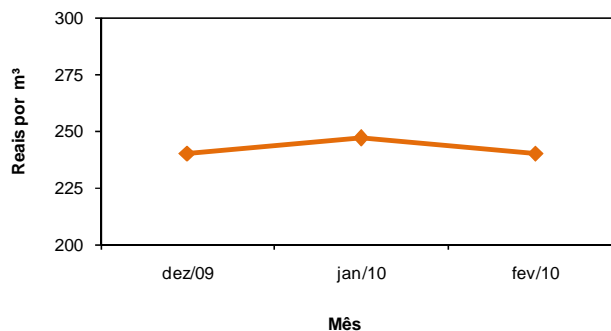
Os preços médios do papel offset em bobina e cut size sofrerão aumento de 4,43% e 2,53%, respectivamente, sendo cotados a R\$ 3.589,64 e R\$3.395,22 a tonelada.

Gráfico 6 - Preço médio do metro cúbico da tora de Ipê no Pará



Fonte: CEPEA

Gráfico 7 - Preço médio do metro cúbico da tora de Jatobá no Pará



Fonte: CEPEA

Tabela 1 – Preços médios no atacado da tonelada de celulose e papel em São Paulo – fevereiro e março de 2010

Mês		Celulose de fibra curta – seca (preço lista em US\$ por tonelada)	Papel offset em bobina ^A (preço com desconto em R\$ por tonelada)	Papel cut size ^B (preço com desconto em R\$ por tonelada)
Fevereiro/10	Mínimo	730,00	2817,06	3293,42
	Médio	750,00	3437,46	3311,35
	Máximo	790,00	4057,86	3329,27
Março/10	Mínimo	754,00	2817,06	3329,27
	Médio	776,67	3589,64	3395,22
	Máximo	820,00	4362,21	3461,16

Fonte: CEPEA. Nota: os preços acima incluem frete e impostos e são para pagamento a vista. Preço lista para a celulose e preço com desconto para os papéis.

A = papel com gramatura igual ou superior a 70 g/m²

B = papel tipo A4.

Exportações brasileiras de produtos florestais

Em fevereiro, o montante exportado pelo Brasil de madeira, celulose e papel foi de US\$628,02 milhões, representando um aumento de 6,89% em relação a janeiro, no qual o valor exportado foi de US\$587,56 milhões.

As exportações de celulose e papel somaram US\$486,47 milhões em fevereiro, aumentando 2,95% em relação ao mês de janeiro, no qual o total foi de US\$472,54 milhões.

Com relação às exportações brasileiras de madeira, o montante de US\$141,55 milhões exportado no mês de fevereiro representou aumento de 23,07% frente à cifra de US\$115,02 milhões no mês de janeiro.

Tabela 2 – Exportações de produtos florestais manufaturados – Brasil de novembro de 2009 a janeiro de 2010

Item	Produtos	Mês		
		Nov/09	Dez/09	Jan/10
Valor das exportações (em milhões de dólares)	Celulose e outras pastas	322,70	354,25	318,71
	Papel	137,75	173,54	153,83
	Madeiras compensadas ou contraplacadas	32,01	32,00	25,17
	Madeiras laminadas	2,18	2,96	1,40
	Madeiras serradas	33,48	38,43	28,19
	Obras de marcenaria ou de carpintaria	18,16	20,67	13,72
	Painéis de fibras de madeiras	6,42	7,61	6,03
	Outras madeiras e manufaturas de madeiras	50,35	63,98	40,51
Preço médio do produto embarcado (US\$/t)	Celulose e outras pastas	432,05	472,43	482,55
	Papel	856,69	885,69	866,90
	Madeiras compensadas ou contraplacadas	611,07	636,29	631,31
	Madeiras laminadas	1.553,27	2.046,20	2.216,01
	Madeiras serradas	627,58	584,78	615,13
	Obras de marcenaria ou de carpintaria	1.575,00	1.561,80	1.635,62
	Painéis de fibras de madeiras	471,11	429,39	454,29
	Outras madeiras e manufaturas de madeiras	416,23	332,29	562,31
Quantidade exportada (em mil toneladas)	Celulose e outras pastas	746,91	749,84	660,47
	Papel	160,80	195,93	177,45
	Madeiras compensadas ou contraplacadas	52,39	50,30	39,86
	Madeiras laminadas	1,40	1,45	0,63
	Madeiras serradas	53,35	65,71	45,83
	Obras de marcenaria ou de carpintaria	11,53	13,23	8,39
	Painéis de fibras de madeiras	13,62	17,73	13,27
	Outras madeiras e manufaturas de madeiras	120,97	192,55	72,04

Fonte: SECEX/MDIC - Balança Comercial Brasileira.

Preços internacionais de celulose e papel

Em fevereiro, o mercado europeu de celulose apresentou aumento de preços. Já o mercado internacional de papéis continuou apresentando queda de preços, com exceção do preço do papel kraftliner, o qual apresentou pequeno aumento.

A tonelada da celulose de fibra longa (NBSK) foi cotada a US\$838,60 no início de fevereiro e encerrou o mês a US\$855,82, aumentando 2,05%. Já o preço da celulose de fibra curta (BHKP) passou de US\$745,00 para US\$758,21 a tonelada (alta de 1,77%).

Gráfico 8 - Evolução dos preços da celulose na Europa em dólares

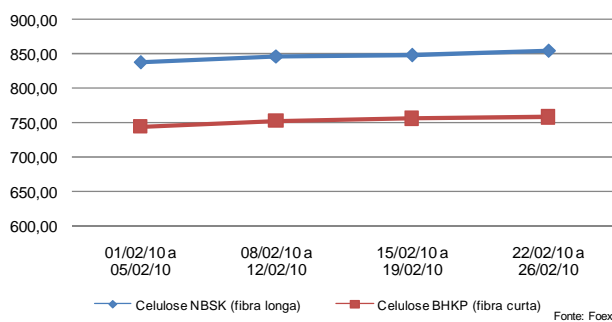
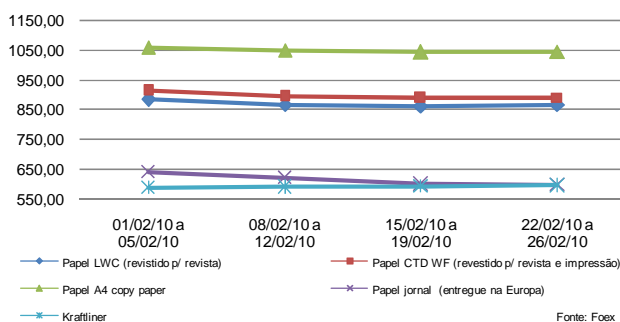


Gráfico 9 - Evolução dos preços de papéis na Europa em dólares



Coordenação: Prof. Dr. Carlos José Caetano Bacha.

Equipe: Adriana Estela Sanjuan Montebello, Aline Fernanda Soares, Cinthia Bomtorin Aranha, Eduardo Mesquita Cabrini, Fernando Flores Tavares, Gabriel Luis da Costa Alves, Jessica Suarez Campoli, Ricardo Oliveira Antunes Júnior e Thais Hortense de Carvalho.

Contato: (19) 3429-8815 * Fax: (19) 3429-8829 * florestalcepea@esalq.usp.br
<http://cepea.esalq.usp.br>

Proibido repasse deste informativo.

No caso dos preços internacionais dos papéis, a maior redução continuou sendo do papel jornal (6,40%), o qual iniciou o mês cotado a US\$639,92 e no final estava a US\$598,97. O papel LWC teve seu preço reduzido de 1,99%, passando de US\$882,88 para US\$865,31. Os papéis CTD WF e A4 apresentaram quedas de 2,28% e 1,22%, respectivamente. O preço do papel CTD WF passou de US\$911,66 para US\$890,83. O papel A4 teve seu preço cotado a US\$1.057,22 no início do mês e fechou a US\$1.044,36. Já o papel kraftliner apresentou pequeno aumento em seu preço (0,94%), fechando o mês a US\$595,43.

DESEMPENHO DAS INDÚSTRIAS DO SETOR FLORESTAL

Lucro da Fibria em 2009 recupera parte das perdas de 2008

A Fibria, empresa produtora de celulose que se formou da fusão entre Aracruz e VCP, anunciou que obteve lucro de R\$558 milhões em 2009, recuperando parte dos prejuízos de 2008.

A empresa considera que os bons resultados são explicados pelo aumento da demanda mundial por celulose e pela alta dos preços decorrente da recuperação da economia global. (Fonte: G1 Notícias, 26/02/2010)

Terremoto no Chile afeta mercado de celulose

O terremoto do dia 27 de fevereiro no Chile prejudicou a produção de celulose nesse país. Além de paralisar fábricas, o sismo afetou o escoamento da produção e o abastecimento das fábricas, pois o tremor prejudicou o funcionamento de portos e obstruiu as vias de acesso às unidades produtivas.

Essa paralisação da produção de celulose no Chile pode reduzir os estoques internacionais, gerando pressão para o aumento de preços dessa *commodity* (Fonte: Valor Online, 03/03/2010).

Relatório prevê colapso da Amazônia até 2075

Relatório coordenado pelo Banco Mundial avaliou o risco da floresta amazônica entrar em colapso devido à conjunção de três fatores: desmatamento, mudanças climáticas e queimadas. Estima-se que, em 2025, aproximadamente 75% da floresta seria perdida e, em 2075, só restariam 5% das florestas no leste da Amazônia, região que compreende o Pará e o Maranhão. Além disso, esses impactos poderiam trazer consequências negativas para outras regiões do país, como alterações no regime de chuvas que atingiria o Nordeste brasileiro, contribuindo para o desaparecimento da caatinga na região e aumentando as áreas de semideserto (Fonte: Estadão, 22/02/2010).

Apoio:

